

Um panorama da construção do Sistema Pós-graduação da UFRGS

Elianara Corcini Lima
CPD-UFRGS
nara@cpd.ufrgs.br

Resumo

Este trabalho relata a experiência de construção e implementação do sistema de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) mostrando um breve histórico, a vivência da construção e implementação do sistema, sua situação atual e futuro.

Histórico

Em 1997, Universidade, em 1997, começou a discutir o projeto de informação integrado, que englobaria as diversas áreas da Universidade como ensino, pesquisa, extensão e sistemas administrativos. Para este fim, foram criados grandes grupos de trabalho, com o objetivo de mapear as diversas atividades da Universidade. Um dos grupos de trabalho foi o da pós-graduação. Esse grupo construiu o grande modelo de dados da pós-graduação.

A construção de um sistema da Pós-Graduação tinha como objetivos disponibilizar aos programas de pós-graduação um sistema acadêmico informatizado e ter uma base de dados que contemplasse os assuntos da pós-graduação integrada à Universidade.

No final do primeiro semestre de 2002 o sistema de pós foi instalado nas diversas secretarias dos programas para o registro de ingresso e saída de alunos. A implementação deste módulo apoiou naquele momento, a implantação do Sistema de Biblioteca.

No final do segundo semestre de 2003 foi disponibilizado para a pró-reitoria de pós-graduação o cadastro dos professores da pós-graduação. No início do segundo semestre de 2004 foi possível realizar matrícula em disciplinas. Estas informações foram disponibilizadas para a pró-reitoria, programas de pós-graduação e Câmara de pós-graduação.

Em 2005 realizou-se a primeira inscrição da prova de proficiência de língua estrangeira via web. Este processo contemplou desde a inscrição para a prova até a inclusão dos resultados desta nos registros acadêmicos do aluno. Foi disponibilizado, também, a possibilidade de registrar matrícula em tese dissertação e o aproveitamento de atividades de ensino. As informações para alunos, professores e programas foram disponibilizados via web.

O processo de credenciamento de professores desde a solicitação pelo programa de pós-graduação até a emissão do parecer pela Câmara de Pós-graduação foi disponibilizado em 2006.

No meio do ano de 2007 foi disponibilizado o processo de matrícula de atividades de ensino via web. Neste processo atuaram programas de pós-graduação, alunos e orientadores. Os alunos passaram a ter a possibilidade de emitir o comprovante de matrícula via web com autenticação. A autenticação de documentos permitiu a visualização do documento a partir do código de autenticação constante no documento. A

pessoa ou órgão que recebia o comprovante de matrícula digitava o código de autenticação no endereço na página internet constante no rodapé deste. A imagem do documento armazenado no banco de dados era exibida. A pessoa ou órgão podia então, autenticar o documento.

A pós-graduação saiu de um patamar de dados locais e descentralizados nas secretarias dos programas de pós-graduação para o patamar de banco de dados institucional e centralizado. Com os dados da pós-graduação constantes na base institucional foi possível a distribuição da informação para os diversos órgãos da Universidade.

Vivência do processo de construção e implantação do Sistema

A pós-graduação da UFRGS desenvolveu-se de forma descentralizada dentro da Universidade. Cada programa de pós-graduação definia sua forma de trabalhar. A forma de trabalho ia desde ter um sistema de informação até fichas em papel.

O processo de inserção da pós-graduação no projeto de informatização da Universidade passou por dois momentos: a discussão no grande grupo produzindo a visão global da pós-graduação e a discussão em um grupo específico dos processos da pós-graduação. O grupo específico era composto por: um analista do CPD, a vice-pró-reitora de pós-graduação, um representante da Pró-Reitoria de Pós-graduação (PROPG) e dez representantes de secretarias de programas de pós-graduação. Os representantes escolhidos representavam a diversidade de situações vividas pelas secretarias. O nível de conhecimento dos secretários era desde o mais experiente até o iniciante. A indicação dos representantes e os convites foram realizados pela PROPG.

A primeira reunião do grupo específico foi difícil. Os secretários começaram a levantar todos os problemas enfrentados nas suas secretarias. A sensação naquele momento era de que seria impossível levar o trabalho a diante. Para a próxima reunião uma estratégia diferente foi utilizada. Foi criado um ambiente de acolhimento. O ambiente foi preparado para receber os integrantes com música, imagens que representassem tranquilidade. Nos primeiros dez minutos as pessoas chegavam, conversavam sobre a música, sobre as imagens, se cumprimentavam, trocavam idéias. As reuniões a partir de então passaram a ser produtivas e tendo o empenho de todos.

A reunião iniciava com um tópico a ser discutido. Durante as discussões constatou-se a existência de diversas formas de referenciar os mesmos processos. Uma parte do tempo da reunião foi utilizado para a definição de um vocabulário comum. Aos poucos este vocabulário foi construído.

Conforme as reuniões evoluíam as definições aconteciam, o sistema era construído e disponibilizado. Quando o sistema era disponibilizado aos demais programas de pós-graduação era necessário apresentar e explicar o vocabulário unificado. A cada nova funcionalidade disponibilizada várias considerações eram feitas pelos demais programas. As considerações eram trazidas para o grupo de trabalho que discutia e acertava as definições. Nas novas funcionalidades, algumas vezes, o grupo não conseguia chegar a um consenso, nesta situação, fazia-se uma definição inicial. Esta definição era implementada permitindo aos demais programas fazerem suas considerações.

O importante para a construção deste trabalho foi o apoio institucional no papel da Pró-reitoria de Pós-graduação e a integração com os demais sistemas da Universidade. O Sistema não foi imposto aos programas. Primeiramente foi solicitado para os programas

de pós-graduação o registro do ingresso e afastamento dos alunos no sistema para que os alunos pudessem acessar a biblioteca e outros serviços oferecidos. Conforme iam sendo disponibilizados os novos módulos e treinamentos dos mesmos, a pró-reitoria passava a buscar os dados necessários para a sua gerência a partir da base de dados institucional e não mais de planilhas e outros modos antes existentes. Os programas iam aderindo ao sistema aos poucos.

O sistema foi desenvolvido dentro das regras da pós-graduação da Universidade procurando manter a autonomia dos programas, dentro do possível.

Um ponto importante para a adesão dos programas de pós-graduação ao sistema foi a utilização dos dados nos diversos processos da Universidade. Como exemplo: 1) vagas docentes, é o levantamento das cargas horárias dos professores utilizadas para definir a distribuição de novas vagas para os departamentos. Com os dados no sistema os programas não tinham trabalho extra para enviar os dados para a pró-reitoria e 2) a progressão de professor para o cargo de professor associado. Para este processo foi realizado um relatório por professor, emitido por ele, onde constam todas as suas atividades registradas no banco de dados desde extensão, graduação, pós-graduação, recursos humanos, produção intelectual (registros existentes na biblioteca). Assim o professor não precisou fazer levantamento de documentos de anos de trabalho.

Esse grupo trabalhou ativamente até 2005 quando o sistema aos poucos tomava forma. As reuniões, a partir desta data, passaram a acontecer quando da necessidade de definir novas aplicações

Situação atual

O sistema foi construído, inicialmente, todo em cliente-servidor, utilizando a ferramenta Delphi. Hoje já existem vários serviços na web, utilizando php.

Na parte cliente-servidor é possível cadastrar: alunos regulares, aluno especial, aluno sanduíche, os diversos tipos de vínculos de pessoas que atuam na pós-graduação, membros da câmara da pós-graduação, programas de pós-graduação, curso stricto sensu, curso lato sensu, requisito de nível da pós-graduação, atividades de ensino, oferecimentos de atividades de ensino. Existem vários tipos de relatórios tanto para atender os programas de pós-graduação como a pró-reitoria de pós-graduação. O sistema permite fazer matrícula, aproveitar disciplinas, processo de credenciamento de professores.

Na web as informações estão disponíveis para os alunos, professores, programas de pós-graduação, câmara de pós-graduação e pró-reitoria de pós-graduação. Os processos disponíveis via web são: distribuição das solicitações de credenciamentos pela Câmara de Pós-graduação aos membros da Câmara de Pós para emissão de pareceres parciais, matrícula de alunos e inscrição da prova de proficiência.

Os dados para o PINGIFES são extraídos diretamente do banco de dados da Universidade bem como os dados anuais para Pró-Reitoria de Planejamento e os diversos órgãos da Universidade.

A Universidade disponibiliza, hoje, dados para três ferramentas de Ensino à Distância. Os dados de disciplinas, professores e alunos são atualizados nestas

ferramentas por um processo de sincronização com o banco de dados da Universidade para cursos de nível de graduação e pós-graduação.

Futuro

Há muito trabalho a ser realizado. Hoje trabalhamos na implementação do registro das bolsas dos alunos da pós-graduação stricto sensu. Este módulo utiliza o modelo de dados de bolsas único para instituição.

Em desenvolvimento, o processo de diplomação dos alunos dos cursos stricto sensu contemplando desde a análise de cumprimentos de requisitos do curso pelo aluno até a emissão do diploma e o processo de criação e acompanhamento de curso lato sensu.

Os próximos desafios são a disponibilização dos dados constantes no banco de dados institucional para os programas exibirem na suas páginas web específicas, substituição dos processos em papel existentes por processos eletrônicos nos diversos órgãos que atuam com a pós-graduação e extração os dados para o coleta CAPES.